



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA-CESPD
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CHARLENE MATOS DOS SANTOS OLIVEIRA

**LEITURA LITERÁRIA: *Capitães da Areia*, Jorge Amado, como recurso na
formação de leitores**

PRESIDENTE DUTRA-MA

2019

CHARLENE MATOS DOS SANTOS OLIVEIRA

LEITURA LITERÁRIA: *Capitães da Areia*, Jorge Amado, como recurso na formação de leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra – CESPd como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e respectivas Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador(a): John Jefferson do Nascimento Alves

CHARLENE MATOS DOS SANTOS OLIVEIRA

LEITURA LITERÁRIA: *Capitães da Areia*, Jorge Amado, como recurso na formação de leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra – CESPd como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e respectivas Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovado(a) em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Presidente da Banca

(orientador(a) / John Jefferson do Nascimento Alves / Mestre em Letras / UERN)

Primeiro(a) examinador(a)

(Widêglan Marques Sousa Bezerra / Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica / IESF)

Primeiro(a) examinador(a)

(Marrony da Silva Alves / Especialização em Gestão Educacional e Escolar / UEMA)

Oliveira, Charlene Matos dos Santos.

Leitura literária: Capitães da areia, Jorge Amado, como recurso na formação de leitores / Charlene Matos dos Santos Oliveira. – Presidente Dutra, 2019.

... 44

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Me. John Jefferson do Nascimento Alves.

1.Criança. 2.Abandono. 3.Leitura. Construção. Crítica I.Título

CDU: 028.4

Ao todo poderoso Deus, a família pela compreensão de recusa aos convites para momentos de distrações e pelo incentivo nos momentos de angustia, ao meu esposo pela paciência e dedicação a minha ausência em alguns momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me ter concedido sabedoria, saúde e força para superar as dificuldades e realizar esse trabalho com honra dedicação e me dar a oportunidade de concretizar essa conquista em minha vida.

A todos os professores, por todos os conselhos e ajuda durante os meus estudos e elaboração do meu TCC.

A esta universidade, direção e administração que me oportunizaram essa janela de vida acadêmica, visando me proporcionar um ensino superior.

Ao meu orientador professor John Jefferson do Nascimento Alves, por sua dedicação, paciência e empenho em me orientar da melhor forma possível e pela grande colaboração para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus pais, que apesar de todas as dificuldades, me ajudaram na realização do meu sonho.

A minha irmã pelas palavras de incentivo e principalmente meu esposo José Barbosa de Oliveira Junior, que no final dessa trajetória, fez uma enorme diferença, saindo do conforto do nosso lar para me acompanhar mesmo cansado do trabalho, pelas inúmeras palavras de incentivo, pela compreensão em meus momentos de estresse.

Aos meus amigos de trabalho e parceiros de pesquisa, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

As minhas amigas de sala Cícera Soares, Ângela Brenda, Jaciely Fernandes, que fiz durante minha vida acadêmica, pelo apoio e a companhia de momentos incríveis que passamos juntas.

“Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo”.

Fernando Pessoa

RESUMO

Este trabalho vem destacar dentro da obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado, o enredo usado pelo autor narrativo para a denúncia social que estava acontecendo naquele momento em que ele escrevia a obra. Objetivando o processo a qual as crianças relatadas na obra, são negligenciadas a infância a partir das experiências vividas por cada personagem, pois apesar da falta de oportunidade as crianças sentem o desejo de mudança de uma vida melhor e a abandonarem a vida nas ruas e isso se dá por intermédio da leitura apresentada a eles por um integrante do grupo. A própria sociedade hoje acaba excluindo as pessoas, deixando-as numa vulnerabilidade social, sendo necessário que tal problemática seja solucionada. Diante disto, este trabalho ao abordar a forma de superação a partir da Leitura Literária: como recurso na formação de leitores baseada na obra capitães da areia, se justifica como importante obra nesse sentido. Analisar a obra Capitães da Areia como recurso para formação de leitor como também identificar a importância da obra como incentivo à leitura, apesar do contexto social; descrever os fatos que levaram o grupo de crianças e adolescentes a viverem nas ruas e explorar o interesse dos meninos de rua pela leitura, dentro da obra Capitães da Areia de Jorge Amado. Para a base da discussão acerca da temática abordada no referido trabalho, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas ideias de alguns autores como: Umberto Eco (1990), Regina Zilbermam (1998), Massaud Moisés (2001), Roger Chartier (2004) dentre outros e alguns artigos. A pesquisa nos possibilitou a fazer uma reflexão sobre o papel da sociedade com a questão dos menores abandonados e a falta de oportunidades que essas crianças enfrentam. Contudo, apesar do comportamento das crianças serem inadequados por conta da situação a qual estavam inseridas, algumas conseguiram abandonar a velha vida.

Palavras-chave: Criança. Abandono. Leitura. Construção. Crítica

ABSTRACT

This work highlights within Jorge Amado's *Capitães da Areia*, the plot used by the narrative author for the social denunciation that was happening at the time he was writing the work. Aiming at the process to which children reported in the work, childhood is neglected from the experiences lived by each character, because despite the lack of opportunity children feel the desire to change a better life and abandon life on the streets and this is done through the reading presented to them by a member of the group. Society itself today ends up excluding people, leaving them in a social vulnerability, and it is necessary that this problem be solved. Given this, this work in addressing the way of overcoming from Literary Reading: as a resource in the formation of readers based on the work *captains of sand*, is justified as an important work in this sense. Analyze the work *Capitães da Areia* as a resource for reader education as well as identify the importance of the work as an incentive for reading, despite the social context; describe the facts that led the group of children and adolescents to live in the streets and explore the interest of street children in reading, within the work *Capitães da Areia* by Jorge Amado. To base the discussion about the thematic approached in the referred work, a bibliographical research was used based on the ideas of some authors as: Umberto Eco (1990), Regina Zilbermam (1998), Massaud Moisés (2001), Roger Chartier (2004) among others and some articles. The research enabled us to reflect on the role of society with the issue of abandoned minors and the lack of opportunities these children face. However, despite the children's behavior being inadequate because of their situation, some managed to abandon their old life.

Keywords: Child. Abandonment. Reading. Construction. Criticism

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO DA OBRA CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO	12
2.1 Contexto histórico social	12
2.2 Jorge Amado – Vida e Obra	13
2.3 O enredo em <i>Capitães da Areia</i> de Jorge Amado	14
2.4 Das Críticas acerca da prosa em Capitães de Areia	16
3 LEITURA E FORMAÇÃO SOCIAL	18
3.1 A leitura como elemento fundamental para condução do conhecimento	19
3.2 Construção do hábito de leitura	23
4 UMA ANÁLISE SOCIAL CAPITÃES DA AREIA	26
4.1 Da infância roubada ao interesse dos meninos de rua pela leitura, dentro da obra <i>Capitães da Areia</i> de Jorge Amado	27
4.2 O papel da leitura na figura do personagem João José	31
5 PNLL como incentivo à Leitura	36
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a qual apresentamos tem como objetivo principal analisar a obra *Capitães da Areia* como recurso na formação de leitores, perceptível dentro da obra de Jorge Amado “*Capitães da Areia*”, um romance que vem trazer à tona a realidade da classe menos favorecida da década de 30 em Salvador sob o comando de Getúlio Vargas e identificar a importância da obra como incentivo à leitura, apesar do contexto social, descrevendo os fatos que levaram o grupo de crianças e adolescentes a viverem nas ruas como também explorar o interesse dos meninos pela leitura dentro da obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado.

A escolha da temática partiu do interesse em investigar de que forma estão expressas a partir da reunião de textos e documentos através da análise de histórias da violência sofrida e a falta de oportunidades a essas crianças narradas por Jorge Amado. Histórias essas que não estão distantes da atualidade vivida hoje, pois essa temática ainda é bem atual em nosso meio, crianças e jovens vítimas da decadência social, procuram abrigo nas ruas ficando vulneráveis as mais diversas situações desfavoráveis a um cidadão.

Na obra “*Capitães da Areia*” os personagens eram tratados como atores heróis, pertenciam a uma classe moralmente condenada pela sociedade, julgadas por promoverem a violência na cidade tirando a paz dos moradores. A forma como eram tratados pelo estado só pioravam a conduta daquelas crianças, pois queriam a todo custo castiga-las ainda mais através de punições pondo-as na cadeia.

A estrutura do presente trabalho fora dividida em quatro partes, sendo a primeira trabalhada a linguagem e significação da obra *capitães da areia* de Jorge Amado, onde abordamos um pouco sobre a vida de Amado, o enredo e as críticas sofridas pelo autor. Discorreu-se também sobre a dificuldade que o autor tivera para publicar essa obra tão complexa por conta da política do estado, pois essa obra vinha denunciar as questões sociais da época.

A segunda parte do trabalho veio-se, discutir a leitura e formação social, como forma de construir o hábito e gosto pela leitura. A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual, emocional e físico. Quem tem o hábito da leitura, terá uma desenvoltura melhor em qualquer situação em que se depare relacionada a intelectualidade.

Abordamos ainda que criar o hábito de ler não é fácil, cabe ao leitor procurar leituras que satisfaçam seus gostos, tornando-a prazerosa e produtiva. O hábito da leitura praticada desde a infância, é mais propícia a só progredir quando esta vier a se tornar adulta. A leitura quando lida com prazer torna-se algo surpreendente.

Atribuímos a terceira parte para a análise social da obra “Capitães da Areia”, um romance de 1937, cujo enredo vinha denunciar a problemática de crianças órfãos abandonadas e excluídas pela sociedade.

Enfatizamos no referido trabalho, que apesar das crianças terem toda uma vida atribulada e sem esperança de vida melhor, elas anseiam um dia mudarem de vida, para isso viajam em sua imaginação através de histórias contadas pelo professor, único integrante do grupo que sabia ler. Os meninos sobreviviam de roubos e furtos, inclusive os livros as quais liam, estes eram roubados e chegarem até a montarem pode-se dizer uma mini biblioteca no trapiche lugar onde moravam. Amado (2009) transforma o professor como mediador para aquelas crianças, vindo alguns anos depois a mudarem de vida e outros a permanecerem praticando atrocidades.

Por fim, abordamos o papel do PNLL junto ao governo para a melhoria na educação de crianças e jovens através de investimentos em Literaturas e Bibliotecas e algumas estratégias através de eixos para complementar essa teoria.

O PNLL, um plano que fora dividido em eixos e ações para que haja engajamento entre governo e sociedade política para tratarem de questões como leitura, livro, bibliotecas, literatura e formação de mediadores.

O eixo 1 é denominado de Democratização do Acesso, as linhas de ação deste eixo são: implantação de novas bibliotecas; fortalecimento da rede atual de bibliotecas; conquistas de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuitos; melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; e incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação¹.

No eixo 2, estão presentes as linhas de ações: Fomento à Leitura e à Formação de mediadores são: formação de mediadores de leitura; projetos sociais de leitura; estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; sistemas de informação nas áreas de bibliotecas, da bibliografia e do mercado editorial; e

¹ www.pnll.gov.br • 51

prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura².

Já no eixo 3 vem a Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, através das linhas de ações: ações para converter o fomento às práticas, sociais da leitura em Política de Estado; ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; e publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura³.

Desenvolvimento da Economia do Livro é o eixo 4 o ultimo, que destaca as seguintes ações: desenvolvimento da cadeia produtiva do livro; fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; apoio à cadeia criativa do livro; e maior presença no exterior da produção nacional literária científica e cultural editada⁴.

² 52 • Textos e História | 2006 - 2010

³ 54 • Textos e História | 2006 - 2010

⁴ www.pnll.gov.br • 55

2 LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO DA OBRA *CAPITÃES DA AREIA* DE JORGE AMADO

A obra “Capitães da Areia” é um romance do escritor brasileiro Jorge Amado publicado no ano de 1937 e está inserida na segunda fase do modernismo, focando as questões sociais vividas nessa época. Romance este, que vem abordar a rotina de crianças das ruas de Salvador Bahia, não retratando apenas as atrocidades e crimes praticados pelo grupo de meninos mais também a ingenuidade de ser criança. (CULTURA, s.d)

Um grupo de meninos de rua, que vivem perambulando pelas ruas de Salvador (BA), chamados de Capitães da Areia e reagem de forma estratégica para sobreviverem, pois sofrem com a fome, a violência e por conta disso praticam roubos e vivem sobre a opressão de policias e pela própria sociedade e lutam para conseguirem sobreviver diante de tudo isso.

O governo na época não se importava nem um pouco com essa questão vivida por essa ala menos favorecida, pois a qualquer custo queria punir essas crianças que causavam tanto terror e pânico nas ruas de Salvador.

2.1 Contexto Histórico Social

O romance de Jorge Amado foi escrito no final dos anos 30, época em que, a esquerda e a direita estavam em guerra por divergências políticas, época essa também em que o estado novo aventurava-se com o nazismo e a partir disso nascia uma classe que se tornava consciente. (CULTURA, s.d)

O estado novo ficou marcado pelo nacionalismo, o anticomunismo e autoritarismo. Jorge Amado foi preso duas vezes durante o governo de Getúlio Vargas. Na prisão presenciou diversos abusos e torturas praticadas pelos policiais, diante do que testemunhou na prisão decidiu escrever sobre o que vira. (Idem)

O cangaceiro Lampião e seus comparsas representavam a luta social por lutarem contra os fazendeiros ricos do sertão baiano. Amado (1937) dá um destaque na obra para lampião e seus comparsas, demonstrando assim, uma grande admiração do grupo dos meninos de rua. No livro o grupo de Lampião chega a ser descrito como "o braço armado dos pobres no sertão". (Idem)

2.2 Jorge Amado – Vida e Obra

Jorge Amado foi jornalista e um dos maiores representantes da literatura brasileira modernista, com uma obra marcada pelo regionalismo e pela denúncia social. (DIANA, 2017)

Foi o quinto ocupante da cadeira 23 na Academia Brasileira de Letras em 1961 e além disso, recebeu vários prêmios com destaque para o “Prêmio Camões” (1994) e o “Prêmio Jabuti” a qual fora agraciado duas vezes (1959 e 1995). (Idem)

Jorge Leal Amado de Faria nasceu no dia 10 de agosto de 1912, no distrito de Ferradas, município de Itabuna no sul do Estado da Bahia. Viveu sua infância em Ilhéus (BA) e depois mudou-se para Salvador, onde estudou no Internato Colégio Antônio Vieira de padres jesuítas e no Ginásio Ipiranga. Começou a se envolver com a vida literária bem cedo desde a sua juventude onde também começa a escrever para o jornal: “Diário da Bahia”. (Idem)

Na política, Jorge Amado lutou pela liberdade religiosa, sendo o autor da lei ainda hoje em vigor, que assegura o direito à liberdade de culto religioso; ademais, foi autor da emenda que garantia os direitos autorais. (Idem)

Jorge Amado é o autor mais adaptado da televisão brasileira, uma vez que suas obras basearam novelas e minisséries, principalmente da TV Globo, com destaque para “Dona Flor e seus dois Maridos”, “Tieta do Agreste”, “Gabriela, cravo e canela”. Além disso, suas obras inspiram o teatro e o cinema. (Idem)

Depois de Paulo Coelho, a obra de Jorge Amado é a mais vendida no exterior. Falece na capital baiana, Salvador, no dia 6 de agosto de 2001, com 89 anos. (Idem)

Desde o seu lançamento, em 1937, *Capitães da Areia* causou escândalo: inúmeros exemplares do livro foram queimados em praça pública, por determinação do Estado Novo. Ao longo de sete décadas a narrativa não perdeu o vigor nem atualidade, pelo contrário: a vida urbana dos meninos pobres e infratores ganhou contornos trágicos e urgentes. (*CAPITÃES DA AREIA (EDIÇÃO DE BOLSO)*). (s.d.).

Diversas gerações de brasileiros sofreram o impacto desses meninos que moravam num trapiche abandonado em situação precárias, vivendo à mercê das combinações sociais. Um romance de formação verdadeira, o livro nos torna íntimos daqueles pequenos e carentes personagens, cada um deles com suas carências e ambições; do líder Pedro Bala ao religioso Pirulito, do ressentido e cruel Sem-

Pernas ao aprendiz de cafetão Gato, do sensato Professor ao rústico sertanejo Volta Seca. Com a força envolvente de sua prosa, Jorge Amado nos aproxima desses garotos e nos contagia com seu intenso desejo de liberdade. (*CAPITÃES DA AREIA (EDIÇÃO DE BOLSO)*). (s.d.).

A falta de oportunidades e da desigualdade social como fator da violência é abordada em todo o romance, fazendo parte outras lutas sociais, como: o direito à greve, também aparece ao longo de toda narrativa. O tema político não é diferente das outras causas, é bem presente no romance que chegou a ser proibido e queimado em praça pública durante o governo Vargas.

A obra está dividida em três partes bem estruturadas, sendo cada parte da estrutura intitulada com um subtítulo para dar início aos capítulos. A primeira parte da obra, é composta por onze capítulos com o subtítulo “*Sob a lua, num velho trapiche abandonado*”. A segunda parte da obra, é composta por oito capítulos com o subtítulo “*Noite da Grande Paz, da Grande Paz dos teus olhos*”. A terceira parte da obra, é também composta por oito capítulos com o subtítulo “*Canção da Bahia, Canção da Liberdade*”.

2.3 O enredo em *Capitães da Areia* de Jorge Amado (1937)

A obra narra a história de meninos de rua que vivem circulando nas ruas de Salvador e moram num trapiche abandonado próximo a praia. Todos os meninos que são retratados na história, são meninos menores de idade e fazem parte do bando como são intitulados pelo povo soteropolitano. O romance inicia-se com um pré-capítulo intitulado “cartas à redação”, cuja circulação, reporta depoimentos fictícios ao jornal local.

A narrativa se divide em três partes, sendo a primeira parte “*Sob a lua num velho trapiche abandonado*” a segunda “*Noite de grande paz*” e a terceira “*Canção da Bahia Canção da liberdade*”.

A primeira parte nos remete ao ambiente familiar a qual os protagonistas vivem, um espaço que antes fora um lugar bem frequentado agora se tornara um local deserto, passando a ser o lar de mais de 40 crianças abandonadas e onde também há um destaque pelo interesse dos meninos pela leitura.

Já na segunda parte, vem narrar a história de amor entre Pedro Bala (chefe dos capitães da areia) e Dora (única figura feminina que fazia parte do

bando), tida também como figura de mãe além de despertar o amor de João José um amor não correspondido, pois ela amava Pedro Bala, o mesmo tornara-se mesmo que por pouco tempo um ser de coração brando.

Na terceira e última parte, descreve-se o desfecho da história, Dora a quem todos à idolatravam vem a óbito, todos os capitães se veem sem expectativa de vida ali no trapiche e cada um segue rumos diferentes.

O romance se desenvolve narrando histórias individuais dos meninos, que furtam e roubam para conseguirem sobreviver. Nota-se que cada personagem do livro, tem sua própria narrativa de função dentro do grupo. Traça-se o perfil físico e psicológico de cada componente. Os personagens principais são:

Pedro Bala – o líder do bando, menino órfão, o que sabe de sua história é que seu pai fora assassinado durante uma greve. **Professor (João José)** - único do bando que sabia ler e considerado o inteligente, braço direito de Pedro Bala. **Gato** – o malandro do bando, considerado dentro da obra o depravado sexual, chegando a se envolver com uma prostituta mais velha que ele. **Sem-Pernas** – apelido condiz com a deficiência que o mesmo sofria, considerado o personagem mais complexo do bando, talvez por conta de sua condição física. **Volta-Seca** – um grande admirador do cangaceiro Lampião, suas atitudes causavam medo ao resto do bando. **João Grande** – era o cabeça do bando, cuidava dos outros sempre com amorosidade. **Boa-Vida** – o mais malandro do grupo, usava-se de artimanhas para conquistar mulheres. **Pirulito** – o religioso, cujo sonho seria ser padre. **Dora** – única personagem feminina descrita no enredo, desengata um romance com Pedro Bala, começa a fazer parte do grupo por falta de opção, pois seus pais morreram de varíola, doença bem comum na época. **José Pedro** – o padre que se compadeceu e ajudou os capitães da areia. (REDAÇÃO, 2019)

No trapiche moram várias crianças de rua, lideradas por Pedro Bala. No desenrolar da narrativa algumas vão ganhando espaço. Dentre elas estar o Professor que recebe esse apelido porque era o único que sabia ler. O professor sempre lia a noite sob luz de vela para os meninos e as vezes criava suas próprias histórias para entreter o bando. É presente na obra um momento homossexual entre os personagens Gato e um garoto, mais este o rejeita, pois, Gato é muito vaidoso e se apaixona por uma prostituta mais velha que ele a qual passa a ter um romance.

Outro personagem que merece destaque, é o personagem Sem-Pernas, por ser manco, fazia-se de coitadinho para as pessoas terem piedade dele e assim

ganharia a confiança das pessoas, partindo disso desenvolvia todo um plano para que o bando conseguisse assaltarem aquelas pessoas a qual ele enganava.

A varíola toma conta da cidade, é onde Dora e seu irmão entram para história, pois perderam a mãe e passam a morar com o bando. Dora passa a ter um envolvimento amoroso com Pedro Bala. Dias depois a polícia prende os meninos do bando, mais Pedro Bala consegue libertar alguns, ficando ele e Dora presos. Dora é levada à um orfanato onde contrai uma doença vindo a falecer. Após a morte de Dora, o grupo sofre bastante, passando a desfazerem o grupo e cada um segue um rumo. Pirulito realiza seu sonho de se tornar padre e vira um seminarista, Sem-Pernas morre, em fuga da polícia, Gato vai embora com a prostituta, Professor se torna um artista e passa a retratar através de pintura o que se passa com crianças de rua, Volta-Seca torna-se um cangaceiro como lampião mais é pego pela polícia e condenado e Pedro Bala passa a se envolver em greves lutando a favor do povo. (Idem)

O fato de cada personagem ter as suas diferenças e peculiaridades, que torna o livro de Jorge Amado uma obra literária de grande valor e não apenas um romance social sem importância. Todas essas características estão ligadas ao meio social das crianças e também ao seu passado. Como eles vivem na rua desde muito cedo, sem pais, sem comida, sem abrigo adequado, sem cuidado e sem carinho, eles são tratados como adultos pelo narrador/escritor. Desta forma suas escolhas tem um impacto real na narrativa e no seu destino, do mesmo modo que acontece com os adultos.

2.4 Das Críticas acerca da prosa em *Capitães de Areia*

A crítica literária em relação a análise da obra de Amado, não entraram num consenso quanto a sua divisão. De acordo com Massaud (2001), a trajetória de Jorge Amado pode ser dividida em três fases, a primeira é marcada desde seu primeiro livro, “O País do Carnaval até São Jorge do Ilhéus”, a segunda vai da obra “Seara Vermelha a Subterrâneos da Liberdade”. Gabriela Cravo e Canela marca a terceira fase, como afirma Massaud (2001), essa fase serviu como modelo para obras seguintes.

No entanto, Franco Junior (2008) reforça que a obra de Amado é dividida em apenas duas fases, que se caracteriza pela sua primeira obra “O País do

Carnaval até São Jorge do Ilhéus”, caracterizando-se pelo vínculo do escritor com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), e sobre a função do artista engajado com questões sociais e na luta pelo socialismo. Já a segunda fase se iniciou com a obra Cravo e canela, onde Amado rompe seu vínculo com o partido PCB, passando a usar o tom humorístico em suas publicações.

Para Vilto Reis, a obra Capitães da Areia, de Jorge Amado, que completaria cem anos este ano, é um livro de narrativa ágil. Desencadeia-se através das notícias do jornal de Salvador, por volta da década de vinte – dedução minha, não há uma data certa –; o qual retrata as ações de certos “delinquentes”, os Capitães da Areia.

Jorge Amado coloca lágrimas e muita emoção na pena. É impossível não se deixar levar pela história dos garotos: Pedro Bala, Volta-Seca, Pirulito, Professor, Dora, entre outros. Eu mesmo não me envergonho de dizer que contive o choro diante do envolvimento com a leitura. (Vilto Reis, s.d).

3 LEITURA E FORMAÇÃO SOCIAL

A leitura tem sua relevância para o desenvolvimento de um indivíduo e para a formação social, levando-os aos mais variados aspectos a respeito da linguagem, despertando a emoção, a sensibilidade e principalmente o senso crítico como fundamental para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Na era da tecnologia hoje presente na vida de até mesmo daquele que não tem domínio de leitura, tem se tornado um problema para a maioria das pessoas que se acomodaram em não se interessar mais por literaturas, apegando-se apenas a tecnologia a elas oferecida. Ao lermos, criamos nossas próprias histórias nos tornando personagens e autores. “Ler nos proporciona e impulsiona a criatividade, nos constrói e nos transforma em pessoas cultas”. (MARTINS, 1989)

Para quem tem o hábito da leitura, logicamente terá uma desenvoltura melhor tanto na escrita quanto na oralidade. A partir do hábito de ler, torna-se mais fácil fazer uma interpretação de texto ou qualquer outra situação, a fácil compreensão irá fazer parte do cotidiano de quem ler. Para Danusa dos Santos, (2009)

O método de contar histórias amplia os horizontes da leitura e a leitura e o ouvir tem a capacidade de transformar internamente a forma como se pensa, o quanto antes o livro for apresentado a criança através da dinâmica e atividades criativas para despertar o interesse da criança, ela terá durante sua maturação física os livros como companhia fiel. A mesma autora ainda afirma que a leitura nos oferece a possibilidade de identificar os dados do mundo com mais abrangência. Compreender a leitura de um texto é uma das tarefas mais significantes para a escola, professores e alunos, pois leva o indivíduo a conhecer a si e aos outros, preparando-se para sua formação humana. (SANTOS, 2009, s/p)

A autora defende que a melhor forma de descobrir novos horizontes e pensamentos é através da inclusão de livros como parte da vida desde os primeiros ciclos de vida. Um bom leitor terá capacidade de argumentar com mais confiança e credibilidade para algo a qual irá se deparar.

Silva (2003) afirma que ler não é algo fácil, é uma atividade complexa de variados processos de entendimento que são utilizados pelo leitor, para que ele

possa fazer sua produção e dá sentido ao texto, isso se faz, a partir da compreensão e interpretação.

O leitor tem que ter uma relação afetiva com o que está sendo lido, sendo assim o leitor irá saber identificar as ideias explícitas pelo autor diferenciando o verdadeiro e o falso. Ainda assim, essa atitude criada pelo autor através da leitura, irá fazer a ter um bom desempenho diante dos problemas e desafios encontrados em sua vida social.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano em qualquer área e situação, seu domínio agiliza o raciocínio e enriquece o vocabulário, estas são apenas as primeiras, entre uma série de outras habilidades.

A escola atual tem se mostrado inábil ao ensino da literatura na sala de aula, por falta talvez de projetos que buscam incentivar o uso das literaturas e também a falta de bibliotecas e acesso fácil as literaturas. O incentivo à leitura se faz necessário para a formação de um ser crítico e o desprestígio da mesma vem causando transtorno na educação do alunado atual, pois os mesmos não possuem o senso crítico, não leem corretamente como também prejudicando a escrita.

3.1 A leitura como elemento fundamental para condução do conhecimento

Talvez hoje tenhamos mais conhecimento do que no passado. Dado que o conhecimento é pré-requisito para o entendimento, trata-se de algo bom. Para Adler (2001), “o conhecimento não é um pré-requisito tão importante ao entendimento quanto normalmente se supõe. [...]”. (ADLER, 2001, pág. 25)

Nessa perspectiva se faz a abordagem do dicionário para conceituar conhecimento: 1 Domínio de um assunto adquirido por meio da razão ou experiência: *O conhecimento de idiomas pode ajudar a conseguir um bom emprego.* 2 Inteligência ou capacidade para raciocinar: *Amadureceu muito e agora age com mais conhecimento.* 3 Conjunto daquilo que se aprendeu sobre um assunto ou sobre uma disciplina: *Seus conhecimentos de física são básicos.*

A leitura é capaz de provocar mudanças no intelectual, cognitivo e também no social de um indivíduo, mais cabe ao leitor interagir e refletir com o irreal.

Eco(1990) afirma que; aos indivíduos que falta comida e sofrem por algum tipo de doença a literatura não seria capaz de trazer alívio e nem suprir a fome por eles sentida, mas sim capaz de gerar consideráveis mudanças, exceto

aqueles indivíduos que se desvirtuam, matando, jogando pedras de viadutos e pondo fogo a uma criança, estes não foram transformados no que são porque foram corrompidos pelo 'newspeak' do computador(os mesmos nem acesso tem ao computador), mais porque se excluíram dos livros e da educação escolar. (Eco, 1990).

É certo que a literatura não irá mudar a situação do mundo, cabe ao leitor fazer suas indagações sobre o que é verdadeiro e o que é falso. A literatura se aproxima da realidade através da ficção e de como a literatura pode transformar a vida de um ser.

Para Danusa dos Santos (2009) a leitura nos oferece a possibilidade de identificar os dados do mundo com mais amplitude. A leitura tem a sua importância relevante para o estudo, para a construção e reconstrução do conhecimento dos objetos da realidade.

Por isso, o leitor não deve assumir uma atitude acrítica nem passiva, memorizando e absorvendo mecanicamente o conteúdo de um texto. Essa atitude não lhe permitirá distinguir se as ideias expressas por um autor são verdadeiras ou falsas. Além disso, a atitude acrítica e passiva no ato de ler leva o leitor a adotar essa mesma atitude diante dos problemas e desafios encontrados em sua realidade social. É assim oportuno afirmar que a leitura pode propiciar ao leitor o aprofundamento de seu conhecimento sobre o mundo em que vive ou pode aliená-lo em relação a esse mundo, dependendo da atitude que ele assuma no ato de ler. (SANTOS, 2009, pág. 80).

Segundo Roger Chartier, a leitura e a escrita são tidas como práticas sociais e ainda se é capaz de estudar o indivíduo pela evolução da escrita.

[...] A atenção a essas questões contribuiu muito para dar apoio à base teórica dos trabalhos de educadores como as argentinas Emilia Ferreiro e Delia Lerner, em particular à noção de que a leitura implica uma elaboração de significados que não estão apenas nas palavras escritas, mas precisam ser construídos pelo leitor[...]. (CHARTIER, 2004, s/p)

Para Silvanio Alves (2008) a leitura desenvolve no leitor uma consciência crítica do ambiente em que habita. Aqueles que têm o prazer de ler, vivem em processo contínuo de transformação tanto quanto pessoa humana, como ser

político, ser social e agente indutor e participativo nos destinos da sociedade. Nessa perspectiva afirma que:

A leitura desenvolve a capacidade de indignação do indivíduo comprometido com a sociedade. O gosto pela leitura deveria ser tão importante quanto ar que se respira, a água que se bebe e o alimento que sustenta o corpo. O prazer de ler e o gosto pelas aventuras contidos nos livros alimentam a alma e o intelecto humano. A leitura é um ato de sabedoria. (ALVES, 2008, s/p).

Nem leitura, nem literatura, tem corpo suficiente para apresentarem-se como disciplinas independentes. No século XIX e início do século XX, o aluno era levado a uma forma de leitura através da oralidade em voz alta, em resposta a argumentação ora dominante na escola (...). Como observa Lourenço Filho (1959), “lê por ler não adianta nada. A leitura é um meio, um instrumento, e nenhum instrumento vale por si só, mas pelo bom emprego que dele chegemos a fazer”.

A leitura é essencial para o desenvolvimento das pessoas, fazendo-os refletir sobre diversos aspectos da vida, viverem emoções extraordinárias, testarem seus sentimentos através de viagem ao mundo imaginário, descobrindo novos lugares e culturas, além de se estar apto a fazer críticas. O ato de ler para Freire (1989) “implica na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na reelaboração do que lemos”.

Martins (1989) afirma que: o indivíduo que possui o domínio da leitura, este por sua vez irá ter um melhor desempenho em dialogar sobre qualquer situação. É fundamental a importância do ato de ler, pois a leitura é capaz de transformar um ser através do que ela pode oferecer a sua capacidade intelectual, tornando a criatividade algo comum, na elaboração de histórias fictícias. A leitura é capaz de provocar as mais diversas reações através de sensações, prazer e sem falar num vasto conhecimento adquirido por intermédio dela.

A falta de atenção do alunado, tem se tornado constante, fazendo com que muitos professores se desestabilizem e até mesmo a fazerem questionamentos se realmente estão passando o conteúdo corretamente ou a forma a qual estão usando para passar o conteúdo é adequada. Isto ocorre, por conta de não haver o diálogo entre o discurso do professor e a falta de percepção do educando, o mesmo talvez não consiga acompanhar o raciocínio do professor, o que vem gerar

indisciplina e alguns transtornos em sala, a qual ambos irão sofrer consequências. Para isso, cabe ao educador acompanhar os meios metodológicos (não afirmando que somente o educador tem parte fundamental para o ensino e aprendizado do aluno), planejamentos também seria de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo de cada um.

O trabalho com literaturas seria excelente na prática do conhecimento cognitivo de um indivíduo, pois ao se abordar um tema complexo, o sujeito irá pôr em prática um debate articulado a qual irá fazer com que seu cérebro trabalhe. Despertar o senso crítico em um indivíduo irá fazer com que seu cérebro trabalhe com mais qualidade e possivelmente a habilidade para fazer análises e interpretações virá com mais facilidade.

O hábito da leitura nos irá proporcionar a facilidade de interpretação, a melhor compreensão, além da relação com o que se ler através do imaginário, fazendo uma comparação da realidade com a ficção.

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catedraticamente e ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa a aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos (YUNES, 1995, p. 185, apud).

O fato de se ter a prática da leitura, nos proporciona um prazer surreal e sensações que irá se manifestar a inteligência adquirida por meio dela, a qual irá nos colocar em forma de sermos e pensarmos sobre o mundo a qual vivemos. A leitura nos faz conhecermos um mundo para qual desconhecemos, além da experiência adquirida como também a transformação em pessoa humana, social e política, através do enriquecimento intelectual promovido pelo contato com o mundo da leitura não importando quais tipos de leitura estará sendo proposto na vida do indivíduo.

3.2 Construção do Hábito da Leitura

Antigamente a leitura era vista apenas para troca de mensagens, já hoje ela é um meio importantíssimo para troca de informação, contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento humano, sem deixar de lado que a mesma é importante para o desenvolvimento da personalidade e ajudar também no desenvolvimento da oralidade.

“Toda arte ou habilidades são adquiridas através do hábito que a elas são colocadas em forma de regras. Por isso o artista se destaca dos demais que não possuem habilidades”. (ADLER, 2001, p. 69)

Adler (2001) ainda afirma que, “a melhor maneira de se formar o hábito de leitura se não o é tornando essa prática uma realidade. O que diferencia a atividade realizada entre o antes e o depois do hábito praticado é a facilidade”. Por isso existe o ditado, “a prática leva a perfeição”. O que se faz de maneira imperfeita no início, depois da praticidade que tenha adquirido através do hábito, por instinto começará a produzir com mais perfeição. Conhecer as regras de algo não é o mesmo que possuir o hábito de praticá-las. Para se dizer que uma determinada pessoa está apta a exercer uma tarefa, esta não significa que ela conheça as regras para execução, mas a mesma possui habilidades para desenvolver com segurança. Logicamente a pessoa que é conhecedora das regras terá condições mesmo que superficialmente para executar suas tarefas com mais habilidade.

O mesmo autor compara que, a leitura é como esqui. Se praticadas corretamente e por um especialista, ambas se tornam algo harmonioso e elegantes. Já se praticadas por iniciantes torna-se algo frustrante e lentas. Esqui não é fácil, assim como adquirir o hábito pela leitura também não é. Para aprender a esqui não é fácil, existe todo um processo e um instrutor especializado para explicar as diversas regras. Para adquirir e aprender a fazer uma boa leitura também não é tão fácil. Para isso precisa-se seguir as regras, como a de esqui, cada passo da leitura requer uma atenção ao máximo em que será executada. Depois de todo processo aplicado e regras compreendidas, o indivíduo será capaz de produzir com mais eloquência e coerência. Para se adquirir o hábito da leitura seria necessário focar em leituras que interessem ao leitor, não seria propício para um leitor iniciante ler algo que não seja do seu interesse.

A multiplicidade de regras indica complexidade do hábito a ser formado, e não a pluralidade de hábitos distintos. As partes naturalmente se aglutinam e se condensam na medida em que atingem o estágio da execução automática. [...] No início, o aprendiz presta mais atenção em si mesmo e nos passos isoladamente. Quando os passos perderem sua característica isolada e começarem a ser vistos como um todo, o aprendiz conseguirá prestar atenção ao objetivo e menos às técnicas que adquiriu para alcançá-lo. (ADLER, 2001, pág. 72)

Aprender a ler com olhos críticos e com eficácia é de uma complexidade inimaginável, trata-se de uma atividade mental, que irá exigir do leitor capacidade de atenção máxima, dedicação, o desenvolvimento de estratégias e meios para melhor compreensão do que foi lido.

A leitura é um processo mental de diversos níveis que contribui muito para o desenvolvimento da inteligência, além de ser um meio também para o desenvolvimento da linguagem e da personalidade. Um bom leitor, terá uma visão crítica bem mais ampla e uma melhor compreensão do mundo ao seu redor. É certo que um indivíduo que não é um crítico este não tem opinião própria.

Devido ao fato do não hábito de leitura, a região mais pobre do nosso país o Nordeste é considerado o maior em taxa de analfabetismo. Para tanto se faz necessário a inclusão dos livros no cotidiano, não apenas como complemento para educação escolar, como afirma BORDINI (1986).

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições. (BORDINI 1986, pág. 116)

A construção do hábito da leitura se dá através da prática de leituras de diversas maneiras, não sendo apenas leituras de livros. O indivíduo que procura conhecimento através dos livros, terá um melhor desempenho. Mas para um bom leitor, haverá sempre um livro certo, um livro que se destaca, marca sua vida em todos os sentidos e lhe causa um prazer imensurável. O interesse pela leitura é o ponto chave para o crescimento intelectual e profissional.

Para se criar o hábito de ler não é fácil, cabe ao leitor procurar leituras que satisfaçam seus gostos, tornando-a prazerosa e produtiva. A leitura praticada desde a infância é mais propícia a progredir quando esta vier a se tornar adulta. A leitura quando lida com prazer torna-se algo surpreendente.

No Brasil, o brasileiro ler cerca de 2,43 livros por ano, como foi divulgada numa pesquisa feita em 2016 feita pelo Instituto Pró-Livro. Para o professor Harry Carvalho, isso contribui para vários motivos a falta do hábito da leitura, sendo a desigualdade social, o analfabetismo, a desestrutura familiar e a educacional. O estudo ainda revelou que apenas 30% dos brasileiros nunca compraram um livro. (POR REDAÇÃO PORTAL T523/04/2018 15h52)

Cabe ao leitor interessar-se por diversas leituras, para ajudar no seu crescimento pessoal, intelectual sem deixar de respeitar as diferenças culturais, sociais e também políticas, podendo ajudar na sua própria sociedade como um todo.

4 UMA ANÁLISE SOCIAL DE CAPITÃES DA AREIA

A obra vem narrar de forma crua e comovente a história de meninos que moram num trapiche abandonado e lutam para sobreviver através de atos irregulares como roubos e furtos cometidos por eles. Com a publicação do livro *Capitães da Areia* na era Vargas, causou um grande impacto e também escândalo na época, pois as histórias ali contadas nada mais eram do que fatos vivenciados pelo autor na era da ditadura e com isso muitos dos exemplares de Jorge Amado foram recolhidos e queimados por si tratar de questões sociais. (FERNANDO MARCILIO, s.d)

Amado (2009) escrevia para denunciar o que acontecia na era Vargas, a exclusão desses jovens da sociedade, sem oportunidades, sem esperança de uma vida melhor. Sua obra nunca fora tão presente quanto está hoje, estamos rodeados de crianças, adolescentes e jovens que ainda não sabem ler e escrever e muito deles não tem o menor interesse pela leitura.

Consequentemente a obra de Amado vem mostrar detalhadamente a vida daquele grupo de meninos, mas ao mesmo tempo vem mostrar seu desapontamento com a situação da classe menos favorecida do país, uma sociedade hipócrita e a banalidade cometida por policiais ao punir as crianças como se fossem adultas, crianças essas que nem sabiam o que era infância, enfrentavam a vida turbulenta na sociedade como forma de sobrevivência, como pode-se ver em um trecho da obra de Amado:

Quando outras crianças se preocupavam em brincar, estudar livros para aprender a ler, eles se viam envolvidos em acontecimentos que só homens sabiam resolver. Sempre tinham sido como homens, na sua vida de miséria e de aventura, nunca tinham sido perfeitamente crianças. Porque o que faz a criança é o ambiente de casa, pai, mãe, nenhuma responsabilidade. Tinham sido sempre iguais a homens (AMADO, 2009, p. 236).

As crianças da narrativa de Jorge Amado na obra *Capitães da Areia* não sabem o que é ser criança, pois são crianças que desde cedo lutam para sobreviver em meio a tanta desigualdade e falta de oportunidades de uma vida melhor para essas crianças.

Amado em sua obra, descreve a situação do oprimido de forma positiva que apesar da opressão vivida não se rebaixa, se supera através da luta e resistência, tornando-se capaz não deixando se levar pela sua posição na sociedade.

Na obra é descrita a má distribuição de renda, denunciando a descriminalização de menores abandonados. Ao mesmo tempo, Amado tenta trazer à tona, que em meio a tantos problemas enfrentados e a falta de oportunidades sofridas pelo grupo de crianças, ainda é possível sobreviver apesar das tragédias familiares e sociais.

A obra de Jorge Amado põe o povo no centro de seu próprio processo de criação e análise, numa literatura em que o povo é ator e não mais assunto, assumindo foros de consciência de seu estar num mundo de opressões e injustiças. (ARAUJO, 2003, p. 15)

Araújo (2006) afirma que a dignidade e o ato de ler não são privilégios de classes mas sim um direito e uma necessidade que cabe a qualquer indivíduo independente de classe social a qual pertence. Diante disso, a leitura tornará o ser independente, apto a fazer indagações e questionamentos e principalmente terá liberdade.

O romance de Amado, apesar de ser uma história fictícia de garotos oprimidos pela sociedade, busca mostrar através da denúncia, os males causados pelo capitalismo brasileiro, enquanto se pratica a elevação de seres inferiores pela exploração econômica.

4.1 Da Infância roubada ao interesse dos meninos de rua pela leitura

A obra de Amado não só nos apresenta meninos que cometem crimes absurdos até mesmo entre eles, mas sim meninos cheios de sonhos e pensamentos puros, apesar da decadência a qual vivem.

Um aspecto que nos chama atenção na obra é o interesse dos meninos pela leitura de livros, o professor é o único do bando que sabia ler. Outro ponto que prende a atenção é quando os meninos saíam para praticarem seus roubos nas casas dos barões, aproveitavam para trazerem junto aos pertences alguns livros a quais encontravam.

Amado através de sua obra queria mostrar a realidade do país. O autor dar brilho aos protagonistas da obra. A infância era marcada pela falta de oportunidade numa sociedade tão preconceituosa e sem interesse aos menores abandonados. Dentro de uma perspectiva literária, Amado nos apresenta aventuras de meninos completamente perdidos e de como as crianças superam o abandono facilmente.

O sistema predominante no país influencia os padrões de vida da sociedade, fazendo divisões de classes. Sendo assim, a criança desde cedo aprende a ter responsabilidades de adultos, participando na ajuda financeira de casa, abandonando sua infância. Dessa forma a criança não terá tempo para saber o que é ser criança, pois cedo aprendem a se virarem sozinhas na rua e da pior maneira possível cheios de dificuldades.

Por falta de oportunidades, as crianças vivem jogadas nas ruas, sujeitas as maiores atrocidades, a delinquência é predominante em suas vidas. O sistema capitalista desfavorece e desumaniza a classe baixa, favorecendo a classe alta. Essas crianças assumem o papel de adulto, pela falta que o convívio familiar lhes causa, talvez pelo fato de serem órfãos ou até mesmo por abandono, passando a viverem na rua como uma ameaça a própria sociedade, sendo mais propícios a praticarem crimes.

As consequências mais cedo ou mais tarde irão surgir na vida da criança ou adolescente abandonadas, passando a adquirirem o vício nas drogas, a envolverem-se em práticas de sexo ilícito bem mais cedo, perdendo totalmente sua inocência e pulando logo para a vida adulta, deixando de aproveitar o prazer de ser criança, deixando de lado o prazer de brincadeiras inocentes e além do direito de ir vir a qualquer hora e como também participar regularmente de uma escola, para aprenderem a ler e escrever.

É tão impactante a forma como Amado vem descrever o espaço e a forma como os Capitães da Areia vivem, que talvez o leitor possa se chocar com as histórias narradas pelo autor. A realidade é tão crua e comovente, o fato de como essas crianças e adolescentes tem sua infância negada e roubada, sem oportunidades de uma vida melhor que seria direito a qualquer cidadão, como descreve um trecho abaixo:

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que o atravessavam em corridas brincalhonas, que roíam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. [...] ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas. [...] E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram suas vistas para o casarão abandonado. (AMADO, 2009, pág. 25-26)

Apesar das condições em que se encontrava a moradia dos meninos de rua, aquela era a única referência que tinham de um lar. Um fato relevante que a história nos mostra é a cumplicidade e a familiaridade que existiam entre eles.

Enquanto as crianças da alta sociedade só se preocupavam em estudar, brincar, etc. os capitães da areia viviam como adultos, correndo atrás do seu próprio sustento, sem pai, sem mãe, sem um lar. (AMADO, 2009, p. 236)

O interesse dos capitães da areia pela leitura literária, começa quando um dos garotos do bando chamado professor, um certo dia rouba um livro. A partir desse momento, desenvolve-se um grande interesse dos meninos pela leitura, os mesmos não sabiam ler, por falta de oportunidades a eles concedidas, mais isso não foi algo que os impedissem de viajarem através da imaginação e o encantamento que as histórias lidas pelo professor lhes causavam.

No entanto, o autor escreve através de fábula, tentando mostrar e garantir que os direitos a educação, saúde, etc. são iguais a todos. No decorrer da história discurrida é perceptível o desejo de Amado em transformar os ideais da sociedade, cuja valorização se firma em apenas uma pequena parte, na qual a obra Capitães da areia vem tentar soltar a voz de várias crianças a qual foram roubadas sua infância.

O fato das crianças desde cedo serem adultizadas precocemente, isso leva as crianças a perderem sua infância e os estudos através de responsabilidades a elas impostas, chegando a um amadurecimento forçado. Isto é perceptível na obra “Capitães da Areia”, todos os personagens são crianças mais com a impressão passada pela leitura da obra, nos induz a pensarmos que são pessoas maduras, por conta dos maus tratos por elas sofridas. A criança retratada na obra era um indivíduo sem direitos. As crianças excluídas eram acolhidas por grupos de outras crianças de rua.

O artigo 4º do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), assegura que é dever do estado, da família e da sociedade em geral, a efetivação dos direitos à vida, à educação, à saúde, à alimentação, ao esporte e lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, à liberdade e convivência familiar. (LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990). O direito proposto pela instituição ECA dá o direito de se exigir o cumprimento dos direitos oferecidos as crianças e adolescentes.

Na obra de Jorge Amado, o caso das crianças de rua não tinha como a escola propor no seu PPP a interação entre professores e a família dos menores abandonados, pois a oferta de educação era destinada para uma classe mais privilegiada. Na época nem o estado nem a família eram responsabilizadas pelo crescimento e desenvolvimento dos menores, fazendo assim com que aqueles que viessem a cometer algum delito, seriam punidos, pois esses indivíduos não tinham nenhum direito e o que acontece com os capitães da Areia é que o estado queria punir essas crianças a qualquer custo. O estado não oferecia uma outra opção para estas crianças a não ser entrarem para a vida de crimes e buscarem ajuda da forma mais cruel.

As crianças retratadas na obra a maioria eram órfãos ou foram abandonadas por suas famílias. A sociedade conseguiu transformar essas crianças em vítimas e também o preconceito fazia parte da vida de cada um deles. Pode-se observar na obra que durante toda a narrativa, as crianças e adolescentes chefiadas por Pedro Bala, lutam através de atitudes e comportamentos que causam terror nas ruas de Salvador, para conseguirem um lugar dentro da sociedade, fugindo da real situação a qual viviam, tendo a lua como uma mãe a iluminar o velho trapiche-local de moradia, negando a infância.

A violência fazia parte do cotidiano dessas crianças, a população vivia amedrontada por conta dessa violência provocada pela desigualdade social e má distribuição de renda.

O que se percebe na obra é que os comerciantes e a classe de pessoas que possuíam uma condição melhor, não tinham o menor interesse e muito menos se importavam com a questão social vivida por essas crianças, como pode-se ver no caso de Dora uma menina órfã com um irmão de apenas seis anos de idade que perdera sua mãe para a varíola uma doença da época, sai à procura de emprego e por comida, passando por diversas situações, inclusive o preconceito como vemos no trecho abaixo.

No outro dia pela manhã o árabe que era dono dos barracões do morro mandou derramar álcool no de Margarida para desinfetar. E logo o alugou pois era um barracão bem situado, bem no alto da ladeira. E enquanto os vizinhos discutiam o problema dos órfãos, Dora tomou o irmão pela mão e desceu para a cidade. (AMADO, 2009, p. 218)

Subentende-se que as pessoas se sentiam ameaçadas primeiro por conta da menina Dora estar infectada pela varíola a doença de sua mãe, porque sempre que a mesma procurava por emprego se a mesma contasse sua história, já era motivo para todos que estavam ao seu redor distanciavam-se, segundo era a frieza de como os comerciantes tratavam essas crianças, o quanto queriam se livrar desse problema.

Muitas vezes, nós nos tornamos incapazes de compreendermos a necessidade do próximo. A questão vivida por essas crianças na era Vargas, ainda hoje predominante em nossa sociedade, a falta de compromisso da classe política e até mesmo de cidadãos comuns. Somos seres pobres de relações com pessoas que não condizem com nosso interesse, fazendo assim uma pré-seleção daquilo que apenas é vantajoso.

4.2 O papel da leitura na figura de João José por apelido professor

Na obra apesar das histórias fictícias serem protagonizadas por meninos supostamente marginais, pois eram meninos órfãos e sem oportunidades, traça-se então o destino para cada integrante do grupo. Independente do contexto social a qual o grupo estava inserido, tem um que se destaca dentre os demais, este era João José um jovem magro e franzino, que enfrentara diversos problemas, mas mesmo assim conseguiu aprender a ler e escrever e ganha o apelido de professor, por que um certo dia aprendera fazer mágica lendo livros.

João José era o único que sabia ler, todas as noites o grupo sempre se reunia para ouvir as histórias lidas por ele. Os livros adquiridos eram através de roubos, por que sempre que saíam para praticarem seus atos nas casas dos coronéis, sempre se deparavam com estantes de livros e aproveitavam e levavam juntos a outros pertences roubados. Conforme Amado (2009) destaca em um trecho do livro:

João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. [...] aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia[...] [...] Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis [...] (AMADO, 2009, p. 30).

O professor conseguiu desenvolver nas demais crianças o gosto e o prazer pela leitura, fazendo com que, sempre que elas tivessem oportunidades de roubarem literaturas, aproveitassem a oportunidade.

O mesmo adquirira esse dom e vocação para contar histórias, sendo assim, ganhara grande admiração e respeito dos demais integrantes do grupo. Ainda por cima, ganhara respeito de Pedro Bala o chefe dos capitães, um dos jovens mais temidos do bando. O professor era o mais inteligente do grupo, além de contar e inventar histórias, elaborava os planos mais mirabolantes para conseguirem entrarem nas casas para roubarem.

Como afirma Santos (2009), o método de contar histórias desde cedo a criança irá aprimorar seu conhecimento e fazer com que a criança tenha capacidade de transferir a forma de se pensar, “o quanto antes o livro for apresentado a criança através da dinâmica e atividades criativas para despertar o interesse da criança, ela terá durante sua maturação física os livros como companhia fiel”.

O personagem professor, é o que através de sua desenvoltura artística, tenta expor os problemas sofridos pelo grupo de meninos. O professor mesmo sem ter estudo suficiente, o autor o transforma como mediador.

De acordo com Maria do Socorro (2012) em seu artigo destaca a desenvoltura de João José o professor, pois o narrador o transforma no mediador do grupo de meninos, como uma espécie de salvador daquela geração. O professor carregava consigo uma missão, a de mostrar para a sociedade através de sua arte (a pintura) a vida sofrida da ala mais pobre, a qual causaria espanto a todos que tinham acesso a suas pinturas.

As imagens retratadas em suas pinturas eram de crianças, jovens e adultos sorrindo mais de forma diferente, ao mesmo tempo estariam tristes, pois estas pessoas estavam marcadas pelo sofrimento causado pela condição de vida que tinham. Importante ressaltar que apesar das pinturas serem de pessoas com

rostos alegres, o professor conseguia expor e contar o sofrimento daquelas pessoas através de suas pinturas, o público conseguia entender a mensagem que o professor queria passar através de suas pinturas. Suas obras eram o reflexo de como exatamente o professor sentia-se em relação as injustiças acometidas a eles. Amado, (2009), destaca que:

[...] Ninguém sabia, no entanto, que um dia, anos passados, seria ele quem haveria de contar em quadros que assombrariam o país a história daquelas vidas e muitas outras histórias de homens lutadores e sofredores. [...] (AMADO, 2009, p. 30)

Contar histórias é uma arte, uma forma de entretenimento para alguns, momento mágico para outros. Uma arte que fascina quem ouve e quem também ler histórias. É através do professor, que aqueles meninos sem esperança de vida, conseguem fugir da realidade vivida por eles, o professor os faz viajarem por lugares impossíveis que jamais poderiam viajar fisicamente, por um momento essas crianças esquecem a velha vida de sofrimento vivida por eles, passando a viajar e conhecer um mundo totalmente diferente daqueles a qual essas crianças desconheciam, como é explicito no texto abaixo:

João Grande ficou muito tempo atento à leitura. Para o negro aquelas letras nada diziam. O seu olhar do livro para a luz oscilante da vela, e desta para o cabelo despenteado do Professor. Terminou por se cansar e perguntou com sua voz cheia e quente:

- Bonita, Professor?

Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador:

- Uma história zorreta, seu Grande – seus olhos brilhavam.

- De marinheiro?

- É de um negro assim como tu. Um negro macho de verdade.

- Tu conta?

- Quando findar de ler eu conto. Tu vai ver só que negro...

E volveu os olhos para as páginas do livro. João Grande acendeu um cigarro barato, ofereceu outro em silêncio ao professor e ficou fumando de cócoras, como que guardando a leitura do outro. (AMADO, 2009, pág. 30-31)

O papel exercido pelo professor, teve uma importância fundamental para a instrução de seus companheiros através da arte da leitura, ao narrar, contar e até mesmo inventar histórias como formar de entreter o grupo, passando a ser um dos

principais mediadores daquele grupo de crianças, sem dúvida que teve como mediador também o padre José Pedro que sempre intercedeu por eles. O professor passa a interessar-se pela pintura a partir de um episódio que acontecera com ele certa vez, como se vê no trecho abaixo.

Uma vez era no verão, um homem parara vestido com um grosso sobretudo para tomar um refresco numa das cantinas da cidade. Parecia um estrangeiro. Era pelo meio da tarde e o calor doía nas carnes. Mas o homem parecia não senti-lo, vestido com seu sobretudo novo. O professor achou o homem engraçado e com a cara de sujeito de dinheiro e começou a fazer um desenho dele (com o sobretudo enorme, maior que o homem, era o próprio homem o sobretudo) a giz no passeio. E ria de satisfação porque provavelmente a homem lhe daria uma prata de dois mil reis. O homem voltou-se na sua cadeira e olhou o desenho quase concluído. O Professor ria, achava o desenho bom, o sobretudo dominando o homem, era mais que o homem. Mas o homem não gostou da coisa, se deixou possuir por uma grande raiva, levantou-se da cadeira e deu dois pontapés no Professor. Um atingiu o menino nos rins e ele rolou pela calçada gemendo. O homem ainda meteu o pé no seu rosto dizendo congestionado ao se afastar: (AMADO, 1937, p. 128)

A partir desse fato, o professor parte para o Rio de Janeiro em busca do seu sonho, estudar para se tornar um artista da área de pintura. Logo começa a colocar em prática as técnicas que aprendera durante sua vida acadêmica e usa suas pinturas para descrever e denunciar as condições vividas por ele, seus amigos e as crianças daquela época. O professor foi um dos personagens da obra que mais se destacou, foi consagrado um dos maiores pintores do Rio de Janeiro, pois este transmitia em seus quadros a realidade de crianças abandonadas.

Nem todos os personagens tiveram um final feliz. O grupo fora desfeito com a morte de Dora porque as crianças a tinham como uma mãe por ser a única figura feminina no grupo e cada um seguiu um rumo diferente. Enquanto alguns optaram por continuar praticando a velha vida de crimes, outros decidiram mudar de vida e é perceptível no desfecho da obra o intermédio do professor para a mudança de vida de alguns integrantes do grupo, e isto, deve-se ao fato ao hábito que o professor proporcionara aquele grupo à qual ele fazia parte.

A mesma situação pode acontecer com qualquer um que deseja leva-se por esse prazer surreal através do imaginário descritos na Literatura, cabe ao leitor fazer suas indagações. Muitas vezes é necessária uma pessoa como fonte

inspiradora para apresentar o mundo da leitura, para que esta possa ser um meio de transformação.

5 PNLL COMO INCENTIVO À LEITURA

Com ajuda do governo, o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, retomam em 2006 a implantação do Plano Nacional de Livro e Literatura (PNLL), onde houve uma forte atuação do governo para uma possível realidade do país obter uma política de Estado para o setor. (CASTILHO⁵)

Para Ferreira⁶, a leitura é nossa salva guarda para a promoção de valores democráticos, porque é base para uma cultura do discernimento e do diálogo, tanto individual como coletivo. É sem dúvida para quem lê ter um repertório bem mais amplo sobre ao seu redor. Sendo assim o autor ainda afirma que um governo comprometido com a educação do país, investe em livros e em leitura.

O brasileiro lê pouco, são poucos os que leem e a maioria por obrigação porque a escola impõe. Uma criança que nasce em uma família que tem o hábito pela leitura ou desde cedo é apresentado a um livro, esta irá se destacar entre os demais a mesma terá o prazer e irá deleitar-se com o gosto da leitura e saberá da importância que a leitura terá para sua vida em todos os sentidos.

O tortuoso acesso a livros em escolas e bibliotecas somado ao baixo poder aquisitivo da absoluta maioria dos leitores, propicia efetivamente alternativas escassas para que se concretize a leitura. E é preciso sublinhar que o acesso às bibliotecas é pequeno, não apenas por uma questão cultural que remonta à nossa longa história de iletramento, mas porque a rede de bibliotecas no país é reduzida, seja em termos quantitativos, seja em um plano qualitativo. (Textos e História | 2006 – 2010, p. 41)

A falta de acesso aos livros tem elevado ainda mais o analfabetismo no Brasil. Os governantes têm por obsequio investir na educação como um todo. A leitura faz parte do desenvolvimento de cada indivíduo e as bibliotecas fazem parte desse desenvolvimento, a falta de acesso a elas se dá pela falta delas principalmente em municípios menores.

A leitura, o livro, as bibliotecas e a formação através dos professores são de fundamental importância para o desenvolvimento social e também para a

⁵José Castilho Marques Neto é Secretário Executivo do PNLL. Doutor em Filosofia pela USP. É Professor da FCL/UNESP- Araraquara, e Diretor-Presidente da Fundação Editora da UNESP.

⁶ Juca Ferreira é Ministro de Estado da Cultura

construção da cidadania, além de transmitir conhecimento e cultura, por isso o PNLL tem por base:

A necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável. (MEC, Minc, 2007, p.19)

Para Neto (2010) é preciso assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, por meio da compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver integralmente suas capacidades, seja individual ou coletivamente.

Pode-se perceber a preocupação de nossos governantes com a prática da leitura, tendo o PNLL como objetivo principal:

Assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja individual ou coletivamente (Marques Neto, 2010, p. 49)

A leitura é peça fundamental para o desenvolvimento intelectual e humano de cada indivíduo, mas para isso o leitor precisa se engajar e mergulhar a fundo no mundo dos livros, participando ativamente na própria sociedade.

O PNLL, um plano que fora dividido em eixos e ações para que haja engajamento entre governo e sociedade política para tratarem de questões como leitura, livro, bibliotecas, literatura e formação de mediadores. Para Costa (2005), “o mesmo afirma que a pobreza, como fenômeno humano, resulta diretamente de decisões políticas”.

O eixo 1 é denominado de Democratização do Acesso, as linhas de ação deste eixo são: implantação de novas bibliotecas; fortalecimento da rede atual de bibliotecas; conquistas de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuitos; melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; e incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação⁷.

⁷ www.pnll.gov.br • 51

No eixo 2, estão presentes as linhas de ações: Fomento à Leitura e à Formação de mediadores são: formação de mediadores de leitura; projetos sociais de leitura; estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; sistemas de informação nas áreas de bibliotecas, da bibliografia e do mercado editorial; e prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura⁸.

Já no eixo 3 vem a Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, através das linhas de ações: ações para converter o fomento às práticas, sociais da leitura em Política de Estado; ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; e publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura⁹.

Desenvolvimento da Economia do Livro é o eixo 4 o ultimo, que destaca as seguintes ações: desenvolvimento da cadeia produtiva do livro; fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; apoio à cadeia criativa do livro; e maior presença no exterior da produção nacional literária científica e cultural editada¹⁰.

⁸ 52 • Textos e História | 2006 - 2010

⁹ 54 • Textos e História | 2006 - 2010

¹⁰ www.pnll.gov.br • 55

CONCLUSÃO

Os estudos realizados a partir da obra “Capitães da Areia”, nos proporcionou uma reflexão elevada sobre a situação vivida por diversas crianças do nosso país e o quanto estamos desatentos com a situação social do próximo. Foi necessária uma leitura através de Amado (2009), para nos despertar e enxergarmos com maior nitidez os problemas sociais que se refletem no cotidiano.

O autor se usa de uma estética envolvente, pois descreve o cenário a qual as crianças vivem, fazendo-nos sentir como se estivessemos presente nesse cenário. A história das crianças se passa na cidade de Salvador. As crianças viviam na rua e eram anônimas e de repente saem desse anonimato passando a serem protagonistas da obra de Amado. Um fato relevante na obra é que o autor trata essas crianças como heróis mesmo sem expectativa de uma vida melhor. Vivem de forma descomprometida perante a sociedade e de alguma forma vivem também em liberdade, ou seja, são livres, fazem suas próprias regras.

Na primeira parte deste trabalho, trouxemos a linguagem e significação da obra em “Capitães da Areia”. Um romance que se passa na segunda fase do Modernismo Brasileiro, época em que a esquerda e a direita estavam em guerra por divergências políticas, época essa também em que o estado novo aventurava-se com o nazismo e a partir disso nascia uma classe que se tornava consciente.

Amado dialoga diversas histórias de crianças abandonadas, que sobrevivem a partir de roubos e furtos e sonhavam em um dia encontrar um lar de verdade para fazerem parte e isso é quase impossível, pois a sociedade os rejeita. A temática transcrita pelo autor tenta transmitir uma mensagem a sociedade da época, através de fábula para que pudesse exigir e garantir que todos tivessem direitos iguais. Percebe-se na narrativa o grito de socorro que o autor dava aquelas crianças vítimas de violência e abandono, o desejo que o autor tinha em transformar aquela sociedade.

Na segunda parte, elaboramos a leitura e formação social para a condução do conhecimento e construção do hábito da leitura a partir do incentivo à leitura desde os primeiros dias de vida de uma criança.

A terceira parte deste trabalho foi onde nosso trabalho se desenvolveu a partir da questão problema através da análise social da obra Capitães da Areia, a infância roubada e o papel da leitura através do personagem João José o professor.

Devido ao sistema capitalista presente na sociedade, contribui para a geração de divisão entre as classes sociais, desfavorecendo a classe mais pobre, ocasionando maior índice de pobreza e outros inúmeros fatores que afetam essa classe.

A infância dessas crianças foi retirada, não souberem e nem tiveram o prazer de saber o que era ser criança, o que lhes restara era apenas o desconforto sem ter um lugar adequado para viver. Eram vistas pela sociedade como uma ameaça, tirando a tranquilidade de todos devido as ações que praticavam e estes atos cometidos por eles o autor sempre os justificava, por conta da falta de oportunidade. As crianças viam no professor apelido de João José um meio de entretenimento, apesar de não terem conforto se deliciavam com as histórias contadas pelo professor e por muitas vezes histórias criadas. O professor foi o grande mediador junto com o padre para que algumas crianças do grupo seguissem destinos diferentes da vida que levavam.

E por fim na última parte, abordamos alguns detalhes do PNLL como incentivo à leitura. Para que essa política de estado se estabeleça, esse plano fora dividido algumas ações através de eixos para formação de base para o planejamento e implantação pelos governos e pela sociedade de políticas que tratem das questões de leitura, livro, bibliotecas, literatura e formação de mediadores.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer. J., 1902-2001. **Como ler livros: o guia clássico para leitura inteligente** / Mortimer J. Adler & Charles Van Doren; tradução Edward H. Wolff e Pedro Sette- Câmara. – São Paulo: É realizações, 2010.

ALMEIDA, Maria do Socorro Oliveira de: **A INFÂNCIA DOS CAPITÃES DA AREIA: “do trapiche à liberdade das ruas”** / Maria do Socorro Oliveira de Almeida. – Catolé da Rocha, PB, 2012. 50 f. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4503/1/PDF%20%20Maria%20do%20Socorro%20Oliveira%20de%20Almeida.pdf>>. Acessado em 23 de outubro de 2018.

ALVES, Silvanio. Divinópolis - Minas Gerais - Brasil, 59 anos, 1692 textos (599077 leituras): Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/957123>>. Acessado em 26 de março de 2019.

AMADO, Jorge, 1912-2001. **Capitães da Areia** / Jorge Amado; posfácio de Milton Hatoum – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AMADO, Jorge. **ROMANCES DA BAÍA CAPITÃES DA AREIA VI**, 1937, Livraria JOSÉ OLYMPIO, Editora Rua Ouvidor, 110 e 1.º de março, 13, RIO DE JANEIRO

AMADO, Jorge. (Itabuna, 10/8/1912 – Salvador, 6/8/2001).

ARAUJO, Jorge de Souza. **Letra, leitor, leituras: reflexões**. Itabuna: Via Litterarum, 2006.

ARAUJO. Jorge de Souza. Dioniso & Cia. na moqueca de dendê: desejo, revolução e prazer na obra de Jorge Amado. Rio de Janeiro; Relume Dumará; Salvador, BA: Academia de Letras da Bahia, 2003.

Art. 4, "d" do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619359/alinea-d-artigo-4-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acessado em 20 de maio de 2019.

BEZERRA, Juliana. Professora de História. **ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE(ECA)**. Disponível em: <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wpcontent/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2019, às 16h07.

BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.

BRAZ, Vanessa. **Por Redação Portal T5**, 23/04/2018. Disponível em: <<https://www.portalt5.com.br/noticias/paraiba/2018/4/83640-brasileiro-le-em-media-2-43-livros-por-ano-diz-pesquisa>>. Acessado em 02 de junho de 2019 às 9h00m.

CHARTIER, Roger. **Leituras e Leitores na França do Antigo Regime**. 395 págs., Ed. Unesp, 2004.

CAPITÃES DA AREIA – **resumo da obra de Jorge Amado**: Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/capitães-da-areia-resumo-da-obradejorge-amado/>>. Acessado em 29 de janeiro de 2019.

CAPITÃES DA AREIA (EDIÇÃO DE BOLSO). **Companhia das letras**. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=80129>>. Acessado em 13 de maio de 2019.

COSTA, L. C. da. **Pobreza, Desigualdade e Exclusão Social, in Sociedade e Cidadania desafios para o século XXI**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

CULTURA GENIAL: **Livro Capitães da Areia de Jorge Amado**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/livro-capitães-da-areia-de-jorge-amado/>>. Acessado em 21 de outubro de 2018.

DIANA, Daniela. **Professora licenciada em Letras (2008)**: Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/jorge-amado/>>. Acessado em 15 de janeiro de 2019.

ECO, Umberto. **Os limites da Interpretação**. 2ª ed. São Paulo Perspectiva, 2004. [1990].

FRANCO JUNIOR, **Arnaldo**. Sociedade em formação. Terras do Sem-fim e Tenda dos Milagres. In: GOLDSTEIN (org.), Norma Seltzer. Caderno de leitura: A literatura de Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LITERATURA - Literatura - 3 – **Passei Direto**. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/46587662/literatura/3>>. Acessado em 31 de maio de 2019 as 16h32.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Pedrinho**. 8. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1959.

MAGALHÃES, **Tayanne Alves**. (UECE). Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456150896.pdf>. Acessado em 05 de junho de 2019, as 16h10m.

MARCILIO, Fernando. **Mestre em Teoria Literária pela Unicamp**: Disponível em: <<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/capitães-da-areia.html>>. Acessado em 21 de novembro de 2018.

MARQUES Neto, J. C. (Org.). PNLL: **textos e história**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MEC, **MinC. Plano nacional do livro e leitura**. Brasília: MEC, MinC, 2007.

MOISÉS, **Massaud**. História da Literatura Brasileira. 6. Ed. São Paulo: Coutrix, 2001.

PNLL: **textos e história / José Castilho Marques Neto (org.)**. - São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. 340p.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. 3. Ed. Rio de Janeiro. 1999. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm>. Acessado em 23 de maio de 2019 às 17h12.

REDAÇÃO. (11 de junho de 2019). "Capitães da areia" – **resumo da obra de Jorge Amado**. Fonte: Guia do Estudante: Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/capitães-da-areia-resumo-da-obra-de-jorge-amado/>. Acessado em 12 de junho de 2019.

REIS, Vilto. "**Um gato chamado Borges**", professor de escrita criativa e apresentador do Podcast de Literatura 30:MIN. Disponível em: <https://homoliteratus.com/resenha-capitães-da-areia-jorge-amado/>. Acessado em 31 de março de 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura** / Zilbermam, Regina - São Paulo: Contexto, 1998.